

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
UNIMES ENFERMAGEM**

**MARIA EDUARDA DOS SANTOS MAURICIO
NATHALIA DOS SANTOS PEREIRA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE HEMODIÁLISE:
REVISÃO DE LITERATURA**

**SANTOS-SP
2025**

**MARIA EDUARDA DOS SANTOS MAURICIO
NATHALIA DOS SANTOS PEREIRA**

**AATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE HEMODIÁLISE:
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, da Universidade Metropolitana de Santos UNIMES, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Eneida Tramontina

**SANTOS-SP
2025**

S237a SANTOS, Nathalia, SANTOS Maria Eduarda

Atuação do Enfermeiro no Centro de Hemodiálise. / Nathalia Santos, Maria Eduarda Santos – Santos, 2025.
27 f.

Orientador : Prof.^a Enf^a Me.Eneida Tramontina
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Universidade Metropolitana de Santos, Enfermagem, 2025.

1.Insuficiência renal . 2. Enfermeiro. 3.Hemodiálise.
I. Atuação do Enfermeiro no Centro de Hemodiálise.

CDD:610

**MARIA EDUARDA DOS SANTOS MAURICIO
NATHALIA DOS SANTOS PEREIRA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE HEMODIÁLISE:
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Metropolitana de Santos UNIMES, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Santos, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra., Eneida Tramontina (Orientadora)
Universidade Metropolitana de Santos UNIMES,

Prof. Dr./ Me./ Esp. e nome (examinador)

Instituição

Prof. Dr./ Me./ Esp. e nome (examinador)

Instituição

**SANTOS-SP
2025**

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus, por nos conceder força, sabedoria e coragem para não desistirmos diante das dificuldades. Às nossas famílias, que sempre acreditaram em nós e nos apoiaram em cada etapa dessa caminhada. Aos nossos amigos, que estiveram ao nosso lado nos momentos de cansaço e incerteza. E a todos os pacientes que, com suas histórias e lutas, nos ensinaram o verdadeiro significado do cuidar.

AGRADECIMENTOS

Eu, Nathalia, gostaria de expressar minha imensa gratidão à minha família por estar ao meu em todos os momentos e principalmente agora, algo tão especial. Aos meus pais, Luciana e Narcísio, que enfrentaram inúmeras dificuldades ao longo da vida para me oferecer o melhor. Sempre me apoiaram e caminharam comigo na realização do sonho de conquistar uma formação de nível superior. À minha irmã Giovana, minha dupla e melhor amiga, que esteve comigo nos momentos em que o cansaço parecia me vencer, oferecendo apoio, carinho e incentivo. E, por fim, agradeço a mim mesma, por não ter desistido, por ter seguido até o fim deste desafio, superando medos e incertezas diante do peso e da responsabilidade que essa profissão exige. Acima de tudo, dedico esta conquista à minha mãe, com todo o meu amor, para que ela sinta orgulho da mulher e da profissional que me tornei. Este diploma não é apenas meu — ele representa o esforço, o sacrifício e o amor de todos que estiveram comigo nessa jornada. Para nós, que viemos debaixo, cada vitória tem um sabor especial. O peito se enche de gratificação por ver que o esforço, a fé e a persistência valeram a pena. Agora, com o título de enfermeira, espero honrar esta profissão, meus professores que compartilharam seus ensinamentos e, principalmente, meus pacientes, razão maior de todo esse caminho. Quando me perguntavam, ainda criança, o que eu, Maria Eduarda, queria ser quando crescesse, minhas respostas eram sempre “dentista”, “professora”, entre muitas outras, mas nunca “enfermeira”. A escolha da enfermagem aconteceu quase por acaso, e muitos duvidaram que eu conseguia. Por isso, meu primeiro agradecimento é a mim mesma, pela força, pela coragem e pela persistência. Se não fosse pelo meu trabalho e pela minha determinação, eu não estaria vivendo este momento tão especial da minha formatura. Tenho orgulho da pessoa que me tornei e da trajetória que construí. Agradeço, de maneira especial, à minha mãe, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando em todas as escolhas e acreditando em mim quando até eu mesma duvidava. Seu amor, incentivo e dedicação foram fundamentais para que eu chegassem até aqui. Também agradeço, ao meu namorado Gabriel, que esteve ao meu lado em todos os momentos. Sua paciência, apoio incondicional e amor foram fundamentais para que eu tivesse forças para seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Sem você, essa caminhada teria sido muito mais pesada. A todos que,

direta ou indiretamente, fizeram parte dessa conquista, o meu sincero, muito obrigada! Além disso, deixamos aqui nossa sincera gratidão à Professora e orientadora Eneida Tramontina, por compartilhar conosco sua sabedoria, ética e cuidado ao longo desses cinco anos de jornada. Sua orientação foi essencial para nossa formação.

*“Conheça todas as teorias,
domine todas as técnicas, mas ao
tocar uma alma humana, seja
apenas outra alma humana.”*

- Carl Jung.

RESUMO

Introdução: A insuficiência renal é uma condição clínica caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função dos rins, impedindo a eliminação de toxinas e o equilíbrio de fluidos e eletrólitos no organismo. Quando essa disfunção atinge estágios avançados, evolui para a doença renal crônica (DRC), uma condição de grande impacto que demanda tratamentos como a hemodiálise para substituir a função dos rins. Esse tratamento é essencial para a sobrevida dos pacientes, mas envolve riscos e desafios que exigem profissionais qualificados para garantir sua eficácia e segurança. **Objetivo:** Identificar na literatura científica evidências sobre a atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise. **Metodologia:** Foi utilizada foi Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Onlyne (SCIELO), literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e BDENF, e que obteve como critério de inclusão, artigos originais publicados em português e inglês, após a leitura e seleção dos artigos, de 22 artigos, apenas 08 foram selecionados para compor os resultados da pesquisa. **Resultado e discussão:** Nesse contexto, a atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise é fundamental, pois ele desempenha um papel central na assistência ao paciente, na prevenção de complicações e no suporte emocional durante o tratamento. Além da realização de procedimentos técnicos, o enfermeiro precisa possuir conhecimentos científicos e habilidades práticas, garantindo um atendimento humanizado e seguro aos indivíduos submetidos à terapia dialítica. **Conclusão:** O enfermeiro, dentro desse contexto, exerce um papel fundamental na promoção do cuidado humanizado, no acompanhamento clínico rigoroso e no acolhimento do paciente e de sua família. Contudo, durante a construção deste trabalho, ficou evidente a escassez de profissionais especializados na área, bem como a limitada disponibilidade de materiais acadêmicos voltados especificamente para a enfermagem em hemodiálise. Essa ausência de conteúdos específicos revela que a hemodiálise ainda é uma área pouco explorada na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, o que contribui para a falta de interesse ou desconhecimento sobre sua importância. Diante disso, sugerimos que as instituições de ensino superior incluam de forma mais efetiva a temática da

terapia renal substitutiva na grade curricular, seja por meio de disciplinas optativas, módulos específicos ou, principalmente, técnicas a centros de hemodiálise. Assim, fortalecemos não apenas a formação acadêmica, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes renais crônicos, contribuindo para uma saúde mais humanizada e eficaz.

Palavras-chave: “*Insuficiência renal*”, “*Enfermeiro*”, “*Hemodiálise*”,

ABSTRACT

Introduction: Kidney failure is a clinical condition characterized by the progressive and irreversible loss of kidney function, preventing the elimination of toxins and the balance of fluids and electrolytes in the body. When this dysfunction reaches advanced stages, it progresses to chronic kidney disease (CKD), a highly impactful condition that requires treatments such as hemodialysis to replace kidney function. This treatment is essential for patient survival, but it involves risks and challenges that require qualified professionals to ensure its effectiveness and safety. **Objective:** To identify evidence in the scientific literature on the role of nurses in hemodialysis centers. **Methodology:** The Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Only (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and that used as inclusion criteria original articles published in Portuguese and English. After reading and selecting the articles, out of 22 articles, only 8 were selected to compose the research results. **Results and discussion:** In this context, the role of nurses in hemodialysis centers is crucial, as they play a central role in patient care, complication prevention, and emotional support during treatment. In addition to performing technical procedures, nurses must possess scientific knowledge and practical skills to ensure humane and safe care for individuals undergoing dialysis. **Conclusion:** In this context, nurses play a fundamental role in promoting humane care, rigorous clinical monitoring, and welcoming patients and their families. However, during the development of this work, the shortage of specialized professionals in the field became evident, as well as the limited availability of academic materials specifically focused on hemodialysis nursing. This lack of specific content reveals that hemodialysis remains an underexplored area in the academic training of nursing students, contributing to a lack of interest or knowledge about its importance. Therefore, we suggest that higher

education institutions more effectively include the topic of renal replacement therapy in their curricula, whether through elective courses, specific modules, or, most importantly, through techniques for hemodialysis centers. This way, we strengthen not only academic training but also the quality of care provided to chronic kidney patients, contributing to more humane and effective healthcare.

Keywords: "Kidney failure", "Nurse", "Hemodialysis",

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVO	14
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS	15
5. DISCUSSÃO	17
5.1 Insuficiência renal e hemodiálise.....	18
5.2 Atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise	20
6. CONCLUSÃO	22
7. REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal (IR) é definida o decréscimo das funções renais, podendo essa ser classificada de acordo com os padrões de evolução, em Insuficiência Renal Aguda (IRA), quando há perda súbita (desde horas até alguns dias), porém reversível, ou em Insuficiência Renal Crônica (IRC), quando há perda lenta e progressiva, porém, irreversível⁽¹⁾.

A lesão renal aguda (LRA) afeta 13,3 milhões de pessoas no mundo por ano e causa até 1,7 milhão de mortes anualmente. Independentemente de a função renal se recuperar totalmente ou não, os sobreviventes de LRA correm alto risco de transição para doença renal crônica (DRC) e, em alguns casos, progredindo para doença renal terminal⁽¹⁾.

A IRA possui sua ocorrência associada a algumas etiologias, o que a classifica em três categorias – pré-renal, renal e pós-renal –além de direcionar o diagnóstico, possíveis condutas e tratamento⁽²⁾.

Já a IRC tem como principais etiologias a diabetes, hipertensão, glomérulo e pielonefrite crônicas, uso indiscriminado de AINES (antiinflamatórios não esteroidais), doenças autoimunes, rins policísticos e malformações congênitas⁽³⁾.

Em 2023, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) realizou o Censo Brasileiro de Diálise, que estimou um total de 157.357 pacientes em tratamento dialítico, dos quais 51.153 iniciaram a diálise nesse ano⁽⁸⁾.

Entendem-se como métodos dialíticos a hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal, entre elas a hemodiálise é a que mais se destaca e consiste em três a quatro sessões semanais de três a quatro horas dependendo do estado clínico do paciente, o sangue é bombeado por um acesso vascular e passa o fluxo sanguíneo para uma máquina chamada de dialisador (rim artificial) que filtra as toxinas do sangue que volta para o corpo do paciente em seguida⁽⁵⁾.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determina que o enfermeiro desempenha um papel preponderante no Serviço de Hemodiálise e inclui: recepção e saída do paciente, segurança do paciente, manuseio do acesso vascular, Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, atendimento às intercorrências no período hemodialítico, os tempos médios do

preparo do material, etapas de instalação e desinstalação, monitorização da sessão, desinfecção interna e limpeza das máquinas, reprocessamento de circuitos extracorpóreos, entre outros⁽⁶⁾.

A competência do enfermeiro no centro de hemodiálise é essencial para a segurança e qualidade do tratamento dos pacientes com insuficiência renal crônica. Além de monitorar o procedimento e prevenir complicações, esse profissional oferece suporte humanizado. Diante da complexidade da terapia dialítica, é fundamental investigar suas habilidades técnico-científicas e interpessoais, visando aprimorar a assistência e a qualidade de vida dos pacientes.

Nesse contexto, este trabalho tem como proposta investigar na literatura científica a atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise e descrever as respectivas competências do enfermeiro, abrangendo seus conhecimentos técnico-científico, habilidades e atribuições no cuidado aos pacientes em tratamento dialítico.

2 OBJETIVO GERAL

Identificar na literatura científica evidências sobre atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise.

4 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que determina o conhecimento atual sobre um tema específico, e que por sua vez é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados independentes sobre o mesmo assunto. A busca foi realizada a partir das etapas preconizadas: formulação do problema, busca da literatura, avaliação da literatura, análise crítica dos dados e síntese dos resultados encontrados. Assim, as pesquisas exploratórias foram desenvolvidas com vista a proporcionar uma visão geral do problema e característica que possibilitará atender o objetivo deste estudo. Para a construção deste estudo foram selecionadas as bases de dados e posteriormente os critérios de inclusão e exclusão, sendo assim, as selecionadas

e utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Lilacs e BDENF, utilizando os seguintes descritores e palavras-chave: Enfermeiro; Hemodiálise; Insuficiência Renal. A estratégia de busca formatada com os descritores foi a seguinte: Competência do enfermeiro no centro de hemodiálise.

Diante disso, foi selecionado os critérios de inclusão e exclusão para a análise dos artigos, sendo os de inclusão: artigos originais e disponíveis na íntegra, estudo quantitativos, estudos qualitativos, estar em português ou inglês, ter sido publicado nos últimos 10 anos, abordar os temas envolvendo enfermeiro no centro de hemodiálise entre os anos de 2015 a 2025. Foram excluídos os trabalhos publicados a mais de 15 anos, que não abordassem o tema proposto nesta pesquisa, artigos de revisão, dissertações e teses de doutorado, ou que não tivessem seu texto disponível na íntegra, além daqueles que não respondessem à questão norteadora.

Após analisar todos os critérios foram encontrados 31 artigos que falavam sobre o assunto, a partir destes, foi feita uma nova identificação dos artigos e realizada a leitura criteriosa do mesmo para identificar se respondia a indagação da pesquisa, após isso, foram pré-selecionados o total de 22 artigos como base para esse estudo.

Na avaliação da literatura, os artigos selecionados foram lidos inicialmente por seu resumo, para que posteriormente fossem lidos na íntegra. A leitura minuciosa foi realizada por meio de instrumento próprio com informações acerca dos autores, ano de publicação, objetivo da pesquisa, metodologia e principais resultados. Após a leitura e seleção dos artigos, de 22 artigos, apenas 08 foram selecionados para compor a mostra final dessa pesquisa.

4 RESULTADOS

Após a busca e seleção dos artigos pelos critérios de inclusão, foram selecionados 08 artigos, onde todos estavam disponíveis em língua portuguesa e inglesa que estão dispostos no quadro abaixo.

Quadro - sinopse dos artigos selecionados.

Ano / Autor	Título	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
2025 – ABEn Nacional	Enfermagem e os desafios do trabalho no século XXI: precarização, sobrecarga e luta por dignidade	Discutir os desafios enfrentados pela enfermagem contemporânea, incluindo sobrecarga, precarização e luta por melhores condições de trabalho complicações.	Revisão e reflexão crítica com base em dados institucionais e experiências da categoria	Evidencia a necessidade de valorização profissional, combate à precarização e políticas que garantam dignidade e segurança ao trabalhador de enfermagem.
2024 – PERES, C. I. O. et al.	Hemodiálise e seu financiamento no Brasil.	Relatar a experiência sobre o financiamento e funcionamento da hemodiálise no Brasil.	Relato de experiência descritivo sobre a prática assistencial e o custeio do serviço.	Aponta desafios no financiamento público da hemodiálise, escassez de recursos e necessidade de políticas de apoio à sustentabilidade do tratamento.
2024 – COREN-MT.	Coren-MT denuncia insuficiência de profissionais em serviços de hemodiálise no estado	Denunciar e alertar sobre a falta de profissionais de enfermagem nas clínicas de hemodiálise em Mato Grosso.	Relato institucional e levantamento regional realizado pelo conselho.	Mostra déficit de enfermeiros e técnicos, sobrecarga de trabalho e riscos à segurança do paciente em unidades de hemodiálise.
2024 – CERQUEIRA, T. M.; LOPES JÚNIOR, H. M. P.; SILVA, L. G.	Cuidados de enfermagem ao paciente em hemodiálise, visando baixo índice de intercorrência	Analizar cuidados de enfermagem que reduzem intercorrências durante o tratamento hemodialítico.	Revisão bibliográfica qualitativa.	Conclui que a capacitação profissional, vigilância contínua e comunicação eficaz são fundamentais para prevenir complicações

2023 – SILVA, T. C.; ALMEIDA, R. F.; OLIVEIRA, I. D.	Mecanismos da hemodiálise e da diálise peritoneal	Descrever e comparar os mecanismos, indicações e funcionamento da hemodiálise e da diálise peritoneal.	Revisão de literatura descritiva e comparativa.	Aponta que ambas as terapias são eficazes, mas a escolha depende de fatores clínicos e sociais; destaca papel do enfermeiro no acompanhamento e educação do paciente.
2023 – COFEN (Conselho Federal de Enfermagem)	Relatório da OMS aponta que investir na enfermagem é estratégico para o futuro da saúde global	Divulgar o relatório da OMS que reforça a importância estratégica de investir em enfermagem.	Análise de relatório internacional e contextualização para o Brasil.	Conclui que fortalecer a formação, condições de trabalho e número de profissionais é essencial para o futuro da saúde global e nacional.
2021 – SILVA, L. J. A.; SANTOS, S. V. M.; DÁZIO, E. M. R.; SOARES, M. I.; NOGUEIRA, D. A.; TERRA, F. S.I.	Ansiedade e autoestima em pacientes renais crônicos submetidos ao tratamento hemodialítico	Avaliar os níveis de ansiedade e autoestima em pacientes renais crônicos em hemodiálise.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal com aplicação de escalas psicométricas.	Observou-se que pacientes apresentaram altos níveis de ansiedade e baixa autoestima, indicando necessidade de apoio psicológico durante o tratamento.
2018 – ALVES, H. S.; LOPES, M. L. L.	O papel da enfermagem na assistência ao paciente em tratamento hemodialítico	Descrever a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente em hemodiálise.	Revisão bibliográfica descritiva.	Destaca que o enfermeiro tem papel essencial na monitorização, prevenção de complicações e humanização do cuidado ao paciente dialítico.

Fonte: Maurício, M.E.S.; Pereira, N.S. Santos, S.P., 2025.

5 DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados para esta pesquisa, foram delimitadas duas categorias temáticas com o intuito de aprofundar a compreensão dos tópicos abordados: (1) Insuficiência renal e hemodiálise; e (2) Atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise.

5.1 Insuficiênci a renal e hemodiálise.

A insuficiência renal crônica (IRC) é um estado sindrômico de perda progressiva e geralmente irreversível provocada por doenças que tornam o rim incapaz de realizar as suas funções. A instalação da doença caracteriza-se pelo declínio das funções bioquímicas e fisiológicas de todos os sistemas do organismo. Quando a função renal se reduz abaixo 12% da capacidade normal é necessária a adoção de métodos de tratamento como, por exemplo, a diálise e o transplante renal⁽⁵⁾.

Na Diálise peritoneal (DP) utiliza-se peritônio, uma membrana localizada no abdômen que reveste os órgãos internos, como dialisador, pois é semipermeável e filtra o sangue de maneira eficaz. A DP envolve a troca solutos e água entre sangue e ocorre nos capilares peritoneais e a solução na cavidade peritoneal, chamada de dialisado, por meio de um cateter, com o auxílio de uma bolsa plástica o paciente ou cuidador conecta a bolsa ao cateter e permanece lá por horas. O peritônio é uma membrana serosa que possui duas camadas, a visceral e parietal, subestrutura possui a presença de capilares peritoneais, eles representam a maior barreira de transporte de soluto e água, seu número determina a área funcional disponível para a troca entre sangue e dialisado, o transporte é feito por meio de poros presentes no peritônio que são de três tipos: ultra poros que são pequenas proteínas na membrana celular chamadas aquaporinas; poros pequenos que transportam pequenos solutos; e poros grandes, que estão espalhados e menor número transportam as macromoléculas⁽⁵⁾.

Na hemodiálise (HD), o processo de filtração ocorre extracorpóreamente. O sangue é bombeado por meio de um acesso vascular e direcionado ao dialisador, um equipamento que substitui as funções renais. O dialisador é constituído por uma membrana semipermeável responsável pela filtração sanguínea, promovendo a remoção de toxinas e a devolução do sangue purificado ao paciente⁽⁵⁾.

O funcionamento da hemodiálise baseia-se na transferência de solutos e do dialisado através da membrana semipermeável do dialisador por meio de três mecanismos principais: a difusão, que ocorre segundo o gradiente de

concentração, onde partículas deslocam-se de uma região de maior concentração para outra de menor concentração, sendo que a velocidade de difusão é inversamente proporcional ao tamanho da partícula; a ultrafiltração, caracterizada pela remoção de líquidos por meio de um gradiente de pressão hidrostática; e a convecção, que consiste no transporte de solutos associado à ultrafiltração, permitindo a passagem de substâncias como creatinina e ureia do sangue para o dialisado⁽⁵⁾.

No que concerne às alterações da autoestima dos pacientes com IRC submetidos ao tratamento hemodialítico, cabe salientar que o impacto causado pelo tratamento no estilo de vida do paciente, pode desencadear um processo doloroso de desgaste emocional em relação a necessidade de efetuar um tratamento prolongado, que ocasiona alterações físicas e psíquicas, assim, podendo provocar alterações na sua autoestima⁽¹⁹⁾.

O SUS tem um papel importante no atendimento ao paciente com doença renal crônica (DRC), e atualmente é o responsável pelo financiamento de 90% dos tratamentos de pacientes que se encontram em terapia renal substitutiva (TRS), a qual compreende tanto a diálise (hemodiálise e diálise peritoneal) quanto o transplante renal⁽²⁰⁾. Em junho de 2025, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e a Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) divulgaram um estudo realizado pela consultoria Planisa que analisou o custo real das sessões de hemodiálise no Brasil. Com base em dados de 31 unidades privadas, o custo médio por sessão foi estimado em R\$343,00, chegando a R\$393,00 ao incluir tributos. Atualmente, há 172.585 pacientes em diálise no país, sendo 79% atendidos pelo SUS, que remunera as sessões em apenas R\$ 240,97 — valor 38% inferior ao custo real, comprometendo a qualidade do serviço e gerando filas de espera, com mais de 1.000 pacientes aguardando vagas em clínicas de diálise⁽²¹⁾.

O estudo realizado pela Revista Científica CEREM-GO (2024) aponta que o subfinanciamento da Terapia Renal Substitutiva compromete não apenas a estrutura física dos centros de tratamento, mas também a qualidade humana da assistência, dificultando o acolhimento empático e o atendimento personalizado.⁽⁴⁾.

A escassez de profissionais, especialmente na área de enfermagem, representa um obstáculo significativo à humanização do cuidado. De acordo com o Coren-MT (2024), muitas unidades de saúde operam com um número insuficiente de técnicos de enfermagem, o que está em desacordo com as orientações de dimensionamento de pessoal conforme o Conselho Federal de enfermagem no parecer normativo N°1/2024 ⁽¹⁴⁾.

Nesse contexto, o recente anúncio do governo federal, que prevê um investimento de R\$600 milhões para fortalecer os serviços de hemodiálise, surge como uma medida importante ⁽¹¹⁾. No entanto, o Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que, sem investimentos robustos em formação, emprego, liderança e valorização profissional, os sistemas de saúde não serão capazes de garantir acesso, qualidade e equidade. O documento ainda aponta cinco prioridades emergentes para o período até 2030: padronização e regulação das práticas avançadas, equidade de gênero, tecnologia digital, ação climática e a atuação da Enfermagem em contextos de conflitos ⁽¹²⁾.

5.2 Atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise

Destaca-se o papel fundamental do enfermeiro na realização da hemodiálise, logo que ele desempenha um papel clínico de extrema importância para o paciente, a abordagem começa com o acolhimento, visando garantir que o procedimento ocorra sem intercorrências ⁽¹⁰⁾.

Essa proximidade permite ao enfermeiro identificar necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. Além do cuidado direto, ele também intervém na educação em saúde, tanto do paciente quanto da família, promovendo orientações sobre o plano terapêutico, manejo de complicações e aspectos psicológicos associados à doença. Conforme destaca a literatura:

"Os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental no tratamento destes doentes. É importante que o enfermeiro esteja presente nas sessões de hemodiálise coordenando a equipe e

identificando as necessidades particulares de cada paciente. Além disso, o enfermeiro deve intervir na educação da família e do paciente sobre a doença e suas complicações, fornecendo orientações sobre o plano terapêutico, com aspectos técnicos e psicológicos" (9).

O enfermeiro no exercício de sua função na sessão de hemodiálise possui algumas atribuições, sendo esse profissional o responsável por fazer nesse setor curativos em pacientes com permicath, em veia subclávia e femoral, além disso, o enfermeiro tem a incumbência de ligá-los à máquina. Cabe a ele ainda garantir o correto uso de materiais e equipamentos, orientando, supervisionando e avaliando. O objetivo da assistência de enfermagem neste setor é identificar e monitorar os efeitos adversos da hemodiálise e complicações decorrentes da própria doença, desenvolvendo ações educativas de promoção, prevenção e tratamento. Reconhece-se que toda a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é, sem dúvida, um instrumento que beneficia a identificação destas estratégias, cabendo ao enfermeiro ter conhecimento e aplicar as fases no processo de enfermagem (22).

No que se refere a valorização do profissional, a Cartilha do Piso Nacional da Enfermagem, elaborada pelo Ministério da Saúde, detalha o histórico de aprovação do piso salarial nacional para enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteiras, conforme estabelecido pela Lei nº 14.434/2022. O documento também aborda decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e orientações da Advocacia-Geral da União (AGU) sobre o tema, além de esclarecer dúvidas frequentes recebidas. O piso salarial nacional para enfermeiros foi fixado em R\$4.750,00 mensais para uma jornada de 30 horas semanais. Técnicos de enfermagem recebem, no mínimo, 70% desse valor (R\$3.325,00), e auxiliares de enfermagem e parteiras, 50% (R\$2.375,00) (18). Entretanto, atualmente, no setor público, a enfermagem representa 58,9% de toda a Força de Trabalho, tornando-se o maior e mais importante empregador da profissão. Contudo, os dados não são animadores, pois metade dos profissionais nesta área enfrenta situações de precarização do trabalho. Além

disso, 62,5% dos enfermeiros recebem salários de até R\$3.000,00, enquanto 14,4% recebem subsalários, ou seja, valores iguais ou inferiores a R\$1.000,00 (17).

Quanto às condições de trabalho, observa-se que um dos desafios mais impactantes enfrentados pela categoria é o subdimensionamento das equipes, ou seja, a presença de menos profissionais do que o necessário para dar conta da demanda. Essa situação já é alarmante e tende a se agravar com o envelhecimento da população, o aumento das doenças crônicas e os efeitos da crise climática sobre os sistemas de saúde. O resultado é uma sobrecarga contínua, com estresse, estafa e adoecimento físico e emocional, agravando os riscos relacionados aos processos de trabalho e comprometendo a qualidade do cuidado oferecido à população (21).

O Conselho Internacional de Enfermagem (ICN) já classificou a escassez global de profissionais como uma "emergência de saúde pública", agravada pela pandemia (15). No Brasil, a Anadem (2024) também denuncia a precarização da formação em enfermagem, especialmente com o aumento de cursos à distância, o que pode comprometer negativamente a qualidade da assistência prestada (16).

Dessa forma, a atuação do enfermeiro na hemodiálise exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, comunicação e empatia. Para que esse cuidado integral se concretize, é imprescindível que haja investimento adequado na valorização do profissional garantindo salários justos, condições de trabalho dignas e formação continuada. Assim, será possível oferecer um atendimento seguro, humanizado e centrado no paciente renal crônico.

6 CONCLUSÃO

A hemodiálise é uma área altamente especializada na saúde que envolve desafios técnicos, emocionais e estruturais. O enfermeiro, dentro desse contexto, exerce um papel fundamental na promoção do cuidado humanizado, no acompanhamento clínico rigoroso e no acolhimento do paciente e de sua família. Contudo, durante a construção deste trabalho, ficou evidente a escassez de

profissionais especializados na área, bem como a limitada disponibilidade de materiais acadêmicos voltados especificamente para a enfermagem em hemodiálise.

Essa ausência de conteúdo específicos revela que a hemodiálise ainda é uma área pouco explorada na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, o que contribui para a falta de interesse ou desconhecimento sobre sua importância. Diante disso, sugerimos que as instituições de ensino superior incluam de forma mais efetiva a temática da terapia renal substitutiva na grade curricular, seja por meio de disciplinas optativas, módulos específicos ou, principalmente, visitas técnicas a centros de hemodiálise. A vivência prática permitiria aos alunos conhecerem de perto a realidade dessa especialidade, promovendo maior compreensão, despertando interesse e possibilitando que futuros enfermeiros ingressem no mercado mais preparados e conscientes da relevância do seu papel nesse cenário. Assim, fortalecemos não apenas a formação acadêmica, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes renais crônicos, contribuindo para uma saúde mais humanizada e eficaz.

5 REFERÊNCIAS

- 1 Araújo MS, Macário ESF, Farias MAGM, Lima MMP, Oliveira DML, Silva SN, et al. Perfil epidemiológico da insuficiência renal no Brasil de 2012 a 2022. *Res Soc. Acesso em: 3 de fev. 2025.*
Dev. 2023;12(10):e433601012026. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43360>
- 2 Menegat KL, Oliveira TP. Lesão renal aguda: uma revisão da literatura. *Rev Patol Tocantins.* 2021;8(2):15–22. Acesso em: 07 fev. 2025.
Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/download/10294/18913/57928>.
- 3 Ammirati AL. Chronic Kidney Disease. *Rev Assoc Med Bras.* 2020;66(Suppl 1):s03–s09. Acesso em: 15 fev. 2025.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ramb/a/MSYFJQpZVqQdc69PGyqN3TS/?lang=en>
- 4 PERES, Carolina Ila de Oliveira; PERES, Cristina Ila de Oliveira; PERES, Amanda Ila de Oliveira; SILVA JÚNIOR, Sérgio Mota da. *Hemodialysis and its financing in Brazil: experience report.* Revista Científica CEREM-GO, Goiânia, v. 5, n. 14, 2024. Acesso em: 23 fev. 2025.
Disponível em:
<https://revista.ceremgoias.org.br/index.php/CEREM/article/view/151/278>.
- 5 SILVA, Tainá Caroline da; ALMEIDA, Raquel Ferreira de; OLIVEIRA, Ingrid Dantas de. Mecanismos da hemodiálise e da diálise peritoneal. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 7, p. e36213, 2023. Acesso em: 1 mar. 2025
Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36213/30707>.
- 6 Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Parecer de Câmara Técnica nº 0100/2020/CTLN/COFEN. Brasília: COFEN; 2021. Acesso em: 09 mar. 2025.
7 Disponível em:
<https://www.cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-no-0100-2020-ctln-cofen/>
- 8 Fires MG, Mendes NKL, Ribeiro SRA, Sombra ICN. O papel da enfermagem na assistência ao paciente em tratamento hemodialítico. *Rev Tendêñ Enfer Profis.* 2017;9(3):2238–44. Acesso em: 18 mar. 2025.
Disponível em: [https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ASSISTÊNCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIALÍTICO.pdf](https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSISTÊNCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIALÍTICO.pdf)

[ENFERMAGEM-NAhttps://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSISTÊNCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIALÍTICO.pdf](https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSISTÊNCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIALÍTICO.pdf)
[ASSIST%C3%8ANCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIAL%C3%8DTICO.pdf](https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSIST%C3%8ANCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIAL%C3%8DTICO.pdf)

9 Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censo Brasileiro de Diálise 2023. *J Bras Nefrol.* 2025;47(1):e20240081. Acesso em: 27 mar. 2025 Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/article/censo-brasileiro-de-dialise-2023/>

10 ALVES, Hérica da Silva; LOPES, Maria Lindalva Lima. O papel da enfermagem na assistência ao paciente em tratamento hemodialítico. Fortaleza: Conselho Regional de Enfermagem do Ceará – Coren-CE, 2018. Acesso em: 04 abr. 2025 Disponível em: <https://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSIST%C3%8ANCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIAL%C3%8DTICO.pdf>

11 Cerqueira, T. de M., Lopes Júnior, H. M. P., & Silva, L. G. da. (2024). CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE, VISANDO BAIXO ÍNDICE DE INTERCORRÊNCIA. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(9). Acesso em: 24 abr. 2025.

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15718>

11. BRASIL. Governo federal investe R\$ 600 milhões para hemodiálise no SUS. Secretaria de Comunicação Social, 2023. Acesso em: 3 não. 2025 Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/governo-federalinveste-r-600-milhoes-para-hemodialise-no-susinveste-r-600-milhoes-para-hemodialise-no-sus.>

12 CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Relatório da OMS aponta que investir na enfermagem é estratégico para o futuro da saúde global e Brasil deve intensificar esforços. Conselho Federal de Enfermagem, 2023. Acesso em: 16 maio 2025.

Disponível em:<https://www.cofen.gov.br/relatorio-da-oms-aponta-que-investir-na-enfermagem-e-estrategico-para-o-futuro-da-saude-global-e-brasil-deve-intensificar-esforcos//>

13. SBN; ABCDT. *Estudo nacional revela grave defasagem no custeio da diálise no Brasil*. São Paulo, 2025. Acesso em: 6 jun. 2025. Disponível em: <https://sbn.org.br/medicos/sbn-acontece/noticias/estudo-nacional-revela-grave-defasagem-no-custeio-da-dialise-no-brasil/>.
14. COREN-MT. Coren-MT denuncia insuficiência de profissionais em serviços de hemodiálise no estado. Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso, 2024. Acesso em: 19 jun. 2025. Disponível em: <https://www.coren-mt.gov.br/coren-mt-denunciahttps://www.coren-mt.gov.br/coren-mt-denuncia-insuficiencia-de-profissionais-em-servicos-de-hemodialise-no-estado/insuficiencia-de-profissionais-em-servicos-de-hemodialise-no-estado/>.
15. COFEN. ICN declara escassez de trabalhadores da enfermagem como “emergência global”. Conselho Federal de Enfermagem, 2023. Acesso em: 30 Jun. 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-dahhttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-da-enfermagem-como-emergencia-global/enfermagem-como-emergencia-global/..>
16. ANADEM. Déficit de enfermeiros preocupa o mundo. No Brasil, o gargalo é a formação qualificada. Associação Nacional de Defesa dos Médicos, 2024. Acesso em: 11 jul. 2025. Disponível em: <https://anadem.org.br/2024/05/15/deficit-de-enfermeiroshttps://anadem.org.br/2024/05/15/deficit-de-enfermeiros-preocupa-o-mundo-no-brasil-o-gargalo-e-a-formacao-qualificada/preocupa-o-mundo-no-brasil-o-gargalo-e-a-formacao-qualificada/..>
17. SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 1-10, jan. 2020. Acesso em: 23 jul. 2025.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/>
18. BRASIL. Ministério da Saúde. *Cartilha do Piso Nacional da Enfermagem: entenda como funciona o pagamento*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Acesso em: 23 jul. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/arquivos/cartilha_piso-enfermagem_2023.pdf.
19. SILVA, Luciana Jerônimo de Almeida; SANTOS, Sergio Valverde Marques dos; DÁZIO, Eliza Maria Rezende; SOARES, Mirelle Inácio; NOGUEIRA, Denismar Alves; TERRA, Fábio de Souza. Ansiedade e autoestima em pacientes renais crônicos submetidos ao tratamento hemodialítico. *Research, Society and Development*, Itajubá, v. 10, n. 10, e46101018406, ago. 2021. Acesso em: 05 ago. 2025. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/18406>

20. ALCALDE, Paulo Roberto; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. *Gastos do Sistema Único de Saúde brasileiro com doença renal crônica*. Jornal Brasileiro de Nefrologia, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 122–129, abr./jun. 2018. Acesso em: 17 ago. 2025. Disponível em: https://www.bjnephrology.org/wp-content/uploads/articles_xml/2175-8239-jbn-3918/2175-8239-jbn-3918-pt.pdf.
21. ABEn Nacional. Enfermagem e os desafios do trabalho no século XXI: precarização, sobrecarga e luta por dignidade. ABEn Nacional, 1 maio 2025. Acesso em 5 set. 2025. Disponível em: https://abennacional.org.br/post_noticia/enfermagem-e-os-desafios-do-trabalho-no-seculo-xxi-precarizacao-sobrecarga-e-luta-por-dignidade/.
22. ROCHA, Maria Tereza Ferreira Barros; OLIVEIRA, Ciane Martins de; FECURY, Amanda Alves; DENDASCK, Carla Viana; DIAS, Cláudio Alberto Gellis de Mattos; OLIVEIRA, Euzébio de; ROCHA, Maria Tereza Ferreira Barros et al. O papel da enfermagem na sessão de hemodiálise. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, edição 11, ano 2, v. 4, p. 39-52, nov. 2017. ISSN 2448-0959. Acesso em: 11 set. 2025.